

O autódromo de Brasília foi inaugurado com uma prova extra-campeonato de Fórmula 1, vencida por Emerson Fittipaldi

Um presente para Brasília

Inaugurado, em 1974, pelo presidente Médici, o autódromo de Brasília recebeu grandes pilotos do automobilismo mundial na década de 70

Uma das situações mais embaraçosas na vida em sociedade é esquecer o aniversário de alguém. Às vezes quem não esquece nunca é o aniversariante. Para consertar a gafe, então, muitos apelam para grandes presentes, declarações de amor, etc. Em meio aos festejos de aniversário de Brasília, o retorno dos 1000 Km surge, até meio sem jeito, como o presente atrasado do Autódromo de Brasília, que fez 25 anos sem nenhuma festinha especial.

A cidade já tinha presença no automobilismo nacional, mas o crescimento não permitia mais a realização de provas de rua. O Brasil começava a virar a maior potência do esporte no mundo, com o primeiro título de Emerson Fittipaldi na Fórmula-1 e as campanhas européias de Wilson Fittipaldi Jr. e José Carlos Pace, os maiores pilotos atuantes no país. Carrancudo e temido, o presidente Emílio Garrastazu Médici era um amante de competições esportivas, e ordenou a construção de um autódromo na capital do país. Brasília não tinha nada, mas tinha autódromo.

Da maquete, em 1973, à rápida edificação, e em janeiro de 1974 o circuito estava pronto. Com a pompa típica dos governos militares, Médici queria uma inauguração inesquecível, no embalo de "ninguém segura esse país", das vitórias de Fittipaldi e do tricampeonato da Seleção Brasileira. Ele queria a Fórmula-1.

No dia 3 de fevereiro de 1974, em algo inimaginável para os dias de hoje, a bandeira verde deu a largada de um Grande Prêmio de Fórmula-1 extra-campeonato, o "GP Presidente Médici". Largando na pole-position, o Brabham-Ford do argentino Carlos Reutemann, com as rodas polidas por um garoto da

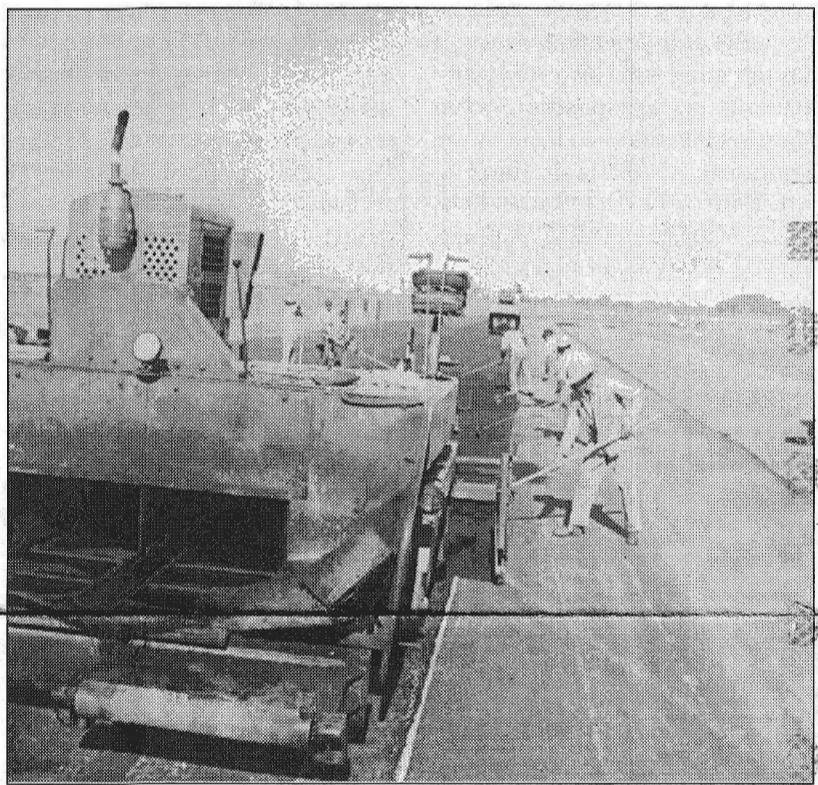
cidade chamado Nelson Piquet. "Foi fantástico", lembra Piquet, que ironicamente derrotou Reutemann anos depois, em 1981, pela mesma Brabham, vencendo assim seu primeiro título na F-1.

Vários dos maiores nomes do automobilismo dos anos 70 estavam em Brasília para inaugurar o nosso circuito. Niki Lauda, Clay Regazzoni, Jacky Ickx, Jody Scheckter, Wilson Fittipaldi, Carlos Pace, Dennis Hulme, Ronnie Peterson... todos se mostraram encantados com o novo autódromo, de quase seis quilômetros de extensão e longas retas. Era um sonho para os garotões brasilienses, que não acharam nada ruim a falta de resistência da Brabham de Reutemann, e deliraram com a vitória de Emerson Fittipaldi na McLaren-Ford M23, que lhe daria o título de 1974, seguido pelo sul-africano Jody Scheckter da Tyrrell e o francês Jean-Pierre Beltoise, da BRM.

Brasília foi a única cidade brasileira visitada pela F-1 além de Rio e São Paulo. Com o crescente profissionalismo e aumento dos custos, a categoria foi deixando de lado as corridas promocionais extra-campeonato, como a Corrida dos Campeões, sempre disputada em Brands Hatch, na Inglaterra. A inauguração inesquecível idealizada por Médici não mais foi lembrada, e nem mesmo muitos dos mais assíduos frequentadores, dos pilotos e quem mais vive do autódromo sabe que naquele domingo de 1974 os melhores carros e pilotos do mundo passaram por esse mesmo asfalto, que hoje recebe os Mil Quilômetros. Um presente atrasado, mas um bom motivo para relembrar o passado.

FABRÍCIO ROCHA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA



O presidente Médici determinou e as obras fora em ritmo acelerado



José Carlos Pace participava dos 1000 Km nos anos 70